



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

RONEID LOPES TAVARES

INDISCIPLINA ESCOLAR: O QUE DIZEM OS PROFESSORES?

JOÃO PESSOA - PB

2018

RONEID LOPES TAVARES

INDISCIPLINA ESCOLAR: O QUE DIZEM OS PROFESSORES?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para elaboração da monografia de conclusão do curso de Pedagogia à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Msc. Wilder Kleber Fernandes de Santana

JOÃO PESSOA - PB

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

T231i Tavares, Roneid Lopes.

INDISCIPLINA ESCOLAR: O QUE DIZEM OS PROFESSORES? /
Roneid Lopes Tavares. - João Pessoa, 2018.
35 f.

Orientação: Wilder De Santana.
Monografia (Graduação) - UFPB/110056.

1. Indisciplina. Escola. Educador. Educando. Família.
I. De Santana, Wilder. II. Título.

UFPB/BC

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para elaboração da monografia de conclusão do curso de Pedagogia à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

Aprovado em: ____/____/2018

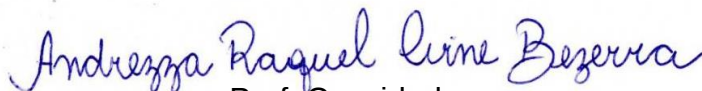
BANCA EXAMINADORA

Profº.



Prof. Orientador: Msc. Wilder Kleber Fernandes de Santana
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Profª



Prof. Convidada

Prof. M.^a Andrezza Raquel Cirne Bezerra
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Profº.

Prof. Convidado:

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, meu guia e refugio, aos meus pais pela dedicação e apoio, e a toda minha família, pois são meu porto seguro, a todos os professores que fizeram parte desse processo a todos os meus amigos que sempre me ajudaram, pessoas que estão sempre dispostos a nos ajudar e incentivar.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que permitiu que este momento fosse vivido por mim, trazendo alegria aos meus pais. Citarei alguns nomes para demonstrar minha gratidão a todos.

Divania e Wanberto do polo Taperoá, por todo apoio

Ao professor orientador Me. Wilder Kleber Fernandes de Santana.

Às minhas amigas Inácia Wenia, Maricone Fernandes e Francicleide Chagas, por toda ajuda e incentivo.

A Joseina Magna, companheira nessa jornada.

E a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

“Eduquem as crianças, e não será
necessário castigar os homens.”

Pitágoras

RESUMO

Sendo a indisciplina, um dos maiores problemas da escola e visando a prevenção da mesma, através da boa relação entre educador/educando, este trabalho postula um estudo mais abrangente sobre a temática.

Para tanto, partiremos do seguinte questionamento: os professores do ensino regular, mais especificamente, da cidade de São José dos Cordeiros - PB são capacitados a lidar com crianças indisciplinadas?

Partindo deste ponto, faremos uma análise da indisciplina escolar, bem como a relação família/escola, no que concerne a tentativa de resolução do problema aqui questionado, buscando com isso, compreender a visão de professores sobre o tema e após isso, verificar quais estratégias são desenvolvidas pelos professores em questão, a fim de sanar os problemas relacionados á indisciplina dos alunos em sala de aula.

Palavras- chave: Indisciplina. Escola. Educador. Educando. Família.

ABSTRACT

This work delimits as an object of study the indiscipline in the classroom, understood as one of the major problems of the school in the contemporary world. In this sense, our work aims not only to analyze it as a school factor, but intends to carry out a descriptive-analytical study based on theoretical subsidies on the subject. Starting from the possible relations between educator / educator, this work postulates a more comprehensive study on the subject. To do so, we will start with the following question: are teachers of regular education, specifically of the city of São José dos Cordeiros - PB, able to deal with undisciplined children? Starting from this point, we will make an analysis of the school indiscipline, as well as the relation family / school, with regard to the attempt to solve the problem here questioned. Through the application of a questionnaire, we will seek to understand the teachers' view of the subject and after that, to verify what strategies are developed by the teachers in question, in order to identify the main problems related to the indiscipline of students in the classroom.

Keywords: Indiscipline. School. Educator. Teaching. Family.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
2.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	14
2.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA	16
2.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA	16
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
3.1 O CONCEITO DE INDISCIPLINA ESCOLAR	17
3.2 O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA CONTRA A INDISCIPLINA	20
3.2.1 O Papel da Escola	20
3.2.2 O Papel da Família	21
3.2.3 Escola e Família caminham juntas	23
4. CONCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE INDISCIPLINA ESCOLAR	24
4.1 A CONCEPÇÃO DO PROFESSOR SOBRE A INDISCIPLINA DA CRIANÇA DO 3º ANO.....	25
4.2 A INDISCIPLINA SE ASSOCIA A FATORES PSICOLÓGICOS?	26
4.3 PRINCIPAIS CAUSAS DE MINISTRAR AULAS A CRIANÇAS INDISCIPLINADAS	27
4.3 ESTRATÉGIAS PARA LIDAR COM A INDISCIPLINA.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS:	29

INTRODUÇÃO

A Indisciplina dos alunos em sala de aula, e suas consequências para o processo de aprendizagem, tem sido tão presente que se configurou como uma das principais discussões em torno da Educação, por ser um dos maiores problemas escolares. A postura indisciplinar de grande parte acaba prejudicando o processo ensino-aprendizagem, o que tem deixado os professores insatisfeitos para o exercício do seu trabalho, pois a maioria dos alunos indisciplinados acabam sendo punidos por não prestarem a devida atenção nas explicações do educador.

Como afirmava Aquino (1996, p.09) próximo à virada para o século XXI,

Há muito tempo os distúrbios disciplinares deixaram de ser um evento esporádico e particular no cotidiano das escolas brasileiras, para se tornarem um dos maiores obstáculos pedagógicos dos dias atuais.

O trabalho docente é uma das tarefas mais difíceis de realizar, uma vez que implica a formação de cidadãos que pensem com amplitude de critérios e saibam fazer uma leitura inteligente das dificuldades do momento histórico em que vivem.

O comportamento do aluno no ambiente de ensino muitas vezes é refletido através das formas e experiências vividas no meio familiar e social, esses comportamentos se caracterizam através de descumprimento de ordens, conversas, paralelas, bagunça, brincadeiras fora de hora, falta de limites e comportamento inadequado, ou seja, se resume à falta de respeito ao professor. Muitos docentes já não conseguem ter controle de sala por terem que estar a todo o momento chamando atenção, separando brigas, tendo em vista que a indisciplina também gera agressões verbais e físicas.

Sobre isso, Rego (1996) afirma que o comportamento indisciplinado está diretamente relacionado à ineficiência da prática pedagógica desenvolvida por meio

de metodologias que subestimam a capacidade dos alunos e constantes ameaças visando o silêncio da turma.

Diante de tal situação, um dos grandes problemas dos educadores é desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam a formação destes alunos, mostrando que o mau comportamento pode prejudicar sua vida. Defendemos, aqui, um posicionamento segundo o qual a indisciplina escolar consiste em um conjunto de fatores sociocognitivos, ou seja, tem duas bases de causalidade, uma social e outra psicológica.

Nesse direcionamento, Parrat-Dayana (2008, p. 21) cita como ações indisciplinadas “falar durante as aulas o tempo todo, não levar material necessário, ficar em pé, interromper o professor, gritar, andar pela sala, jogar papeizinhos nos colegas e no professor”. Situação vivenciada nas escolas com certa regularidade, acarretando alusões no processo de ensino, além de desgastes e conflitos nas relações interpessoais e prejuízos à aprendizagem.

Para a prevenção dessa indisciplina se faz necessário manter uma boa relação entre educador/educando. É essencial que haja investimento na capacitação dos mesmos por parte de autoridades ligadas à educação. É necessário também o apoio da família, pois hoje há muitas famílias que não impõem limites a seus filhos delegando esta responsabilidade aos educadores. A falta de estrutura familiar vem deixando sequelas psicológicas e emocionais nas crianças, tornando-as indisciplinadas em casa, o que se reflete na sala de aula.

Nessa linha discursiva, a referente pesquisa se justifica pelo fato de estar na pauta de grandes discussões de nível regional e nacional, através das quais extraímos ensinamentos e aprendizagens significativas no contexto escolar. Durante minha jornada acadêmica, através dos estágios em uma escola de rede estadual de ensino, percebi que a indisciplina é um dos principais fatores para o insucesso da prática dos profissionais de educação e consequentemente da aprendizagem dos alunos.

Assim, é necessário substituir práticas tradicionais por outras que proporcionam momentos de debate, discussão e reflexão, com o intuito de permitir maior interação e participação dos alunos em sala de aula, buscando provocar mudanças que contribuam para um clima mais harmonioso e favorável para maior aproximação dos alunos entre si, bem como de professores e alunos. Para isto se

faz necessário também uma infraestrutura adequada com materiais mais atrativos, com o uso das novas tecnologias, tão apreciadas pelos alunos e ainda pouco utilizadas na sala de aula.

Diante disso, surgiu o seguinte *questionamento*: os professores do ensino regular, em São José dos Cordeiros são capacitados a lidar com crianças indisciplinadas?

Nossa hipótese é que não são capacitados, e que não utilizam metodologias inovadoras, mantendo o método tradicional de ensino, assim não conseguem atrair o interesse de alguns alunos, que infelizmente já são indisciplinados e sem limites em casa. Acrescenta-se que muitas famílias não exercem seu papel diante da escola, participando, orientando e respeitando as regras atribuídas, deixando para os professores a função de educar.

Nosso objetivo geral consiste em analisar a concepção de docentes acerca da indisciplina escolar, e delimitamos, então, os objetivos específicos, 1) conceituar o termo Indisciplina Escolar, 2) Conhecer a visão de professores sobre indisciplina escolar, 3) Identificar se os professores desenvolvem estratégias para o trabalho para solucionar situações de indisciplina escolar.

A indisciplina escolar não é um fenômeno que manteve suas características ao longo do tempo, assim, não existem fórmulas prontas para que esta seja reduzida no contexto escolar, trata-se de um fenômeno relacional e circunstancial, desta forma, é necessário conhecer o aluno, tentando identificar os condicionamentos do aluno que podem vir a provocar a indisciplina.

Para a realização deste trabalho, optamos por uma pesquisa qualitativa com caráter exploratório, também se fez necessário o levantamento bibliográfico para maior aprofundamento do tema. Os dados obtidos, através de um levantamento bibliográfico foram analisados de acordo com a concepção de alguns autores que aborda sobre a indisciplina na escola; entre alguns destes estão Aquino (1996), Rego (1996) e Parrat-Dayán (2008).

O trabalho encontra-se dividido em partes. Na primeira traçamos o conceito de indisciplina escolar; a segunda abrange sobre o papel da escola e da família contra a indisciplina; na terceira parte abordaremos sobre o professor frente à indisciplina; a quarta apresentará o caminho metodológico, através da pesquisa qualitativa do tipo descritiva, por meio de levantamento bibliográfico sobre a indisciplina na escola

e a aplicação de um questionário com cinco professores do ensino fundamental e médio; na quinta parte apresenta a análise do questionário realizado com as professoras; em seguida as considerações finais e por fim as referências.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Através de uma pesquisa de campo, optamos por um questionário aplicado com professores no intuito de que através disto seja cumprido um dos nossos objetivos que é ter a compreensão dos professores a respeito da noção de indisciplina escolar.

O questionário foi realizado em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio na cidade de São José dos Cordeiros – PB. Quanto à realidade física, suas dependências constam de uma sala de diretor, secretaria, sala de computação, sala de informática, onde atualmente estudam 388 alunos, no período matutino conta com 193 alunos e no vespertino 195 com faixa etária de 08 a 18 anos, 9 pessoas que compõe o corpo técnico de apoio e tem 15 educadores dos quais 5 participaram da pesquisa.

2.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Mediante os pressupostos metodológicos direcionados a esta pesquisa, a mesma é uma pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa, neste contexto procurou investigar as consequências geradas pela indisciplina em sala de aula na visão dos docentes, sobre a importância de possuir uma prática pedagógica voltada para combater a problemática em questão.

Segundo Gonsalves (2001, p.67), A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Em relação à pesquisa qualitativa, destaca-se que a mesma tem o intuito de efetivar o registro detalhado e preciso dos acontecimentos do local, consentindo ao pesquisador, efetivar uma pesquisa do estudo mediante os dados colhidos entre os docentes, levando em conta que os mesmos são os principais autores para diagnosticar o problema.

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A escolha da pesquisa qualitativa, para o desenvolvimento deste trabalho, ocorreu porque havia uma necessidade mais específica de observar questões referentes à indisciplina escolar.

Com relação ao recurso utilizado. Este método elucida conhecimentos existentes, com a finalidade de desenvolver o saber. Quanto ao ponto de vista dos objetivos a pesquisa exploratória tem o objetivo de propiciar mais conhecimento com o problema; consente o estudo da temática sobre diversos aspectos e ângulos.

Todavia que o controle da indisciplina contribui para o processo socioeducativo da criança, trazendo benefícios para seu cotidiano.

Neste sentido, no que se refere o processo de pesquisa Gil (2007), define a pesquisa como:

Um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados (GIL, 2007, p. 17)

Dessa maneira, a pesquisa é de campo com a finalidade de obter informações e/ou conhecimentos relacionados ao problema no qual buscamos respostas. Assim a pesquisa de campo foi a escolhida em primeiro lugar, diante as etapas dessa pesquisa foi a bibliográfica sobre a temática em questão.

O levantamento bibliográfico é uma pesquisa em outras bases de dados nacionais e internacionais que recupera bibliografias sobre o assunto desejado. Pode ser solicitado por usuários da biblioteca, através do formulário próprio disponível no setor de orientação ao usuário - Divisão de Referência da Biblioteca e no site.

2.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Sendo pertinente evidenciar que foram envolvidos nesta pesquisa professores do ensino fundamental I, no período matutino de uma Escola Municipal da cidade de São José dos Cordeiros/PB. Todos os envolvidos na pesquisa residem no mesmo município, possuem perfis profissionais graduados em pedagogia e o tempo de trabalho nesta instituição varia entre 12 e 20 anos.

Foi utilizado como instrumento de pesquisa questionário semiestruturado (Apêndice), por meio de questões subjetivas com a finalidade de verificar a compreensão dos participantes sobre a importância do estudo. Foi agendado com as 5 (cinco) professoras como seria os métodos utilizados para responderem aos questionários anonimamente e individualmente, contendo 4 (quatro) questões.

Para garantir o sigilo dos participantes optamos por nomeá-las de P1, P2, P3, P4 e P5.

2.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

As professoras responderam um questionário sobre indisciplina escolar. Para obter as informações precisas à pesquisa de campo, utilizaremos um questionário com (4), quatro questões subjetivas que serão essenciais para construir a análise dos dados da pesquisa. No referente questionário utilizou-se o método direto, onde o próprio pesquisador aplica o questionário tendo contato com os docentes. Segundo Triviños, “O investigador, ao mesmo tempo em que se ajuda, deve apoiar o informante. Este, desde o começo, deverá ter a sensação de sua utilidade, de sua importância para as metas que se procura atingir”. (1987, p.147).

De uma forma geral, o questionário pode ser compreendido como um formulário padrão, com a finalidade de alcançar maior número de respostas dos sujeitos.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O CONCEITO DE INDISCIPLINA ESCOLAR

O conceito de indisciplina não é estático, nem uniforme, nem universal. A indisciplina está relacionada a um conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre culturas diferentes, nas diferentes classes sociais.

O conceito de indisciplina deve ser compreendido como uma construção social, carregada de valores culturais e expectativas que vão se delineando ao longo da história, que a caracteriza como um processo dinâmico e não natural (Rego, 1996). Ao compreendermos a indisciplina a partir da perspectiva Histórico-Cultural, compreendemos esse fenômeno em sua totalidade o que vem possibilitar um olhar histórico ao sujeito, produto e produtor de uma dada sociedade.

Hoje está cada vez mais difícil estabelecer a disciplina. Com o efeito da evolução das condições de vida, em todos os meios, as crianças tornaram-se mais independentes, e cada vez menos respeitam à autoridade dos adultos. Para Aquino (2003), a indisciplina constitui-se como um fenômeno escolar que ultrapassa fronteiras socioculturais e também econômicas. Em mesma linha interpretativa, Oliveira (2005, p.21) afirma que,

Além de a indisciplina causar danos ao professor e ao processo ensino-aprendizagem, o aluno também é prejudicado pelo seu próprio comportamento: ele não aproveitará que se nada dos conteúdos ministrados durante as aulas, pois o barulho e a movimentação impedem qualquer trabalho reprodutivo.

A indisciplina gera graves transtornos, na sala de aula, vemos esses atos através do descumprimento de regras da falta de limites dos alunos com os professores, agindo muitas vezes com atitudes agressivas.

Tal comportamento atrapalha no processo de aprendizagem não só do aluno indisciplinado, como dos outros alunos que acabam dispersando e não atentam para o conteúdo, o professor não consegue desenvolver uma boa aula pois tem que ficar o tempo todo tentando controlar esse aluno.

Muitas vezes, a indisciplina pode ser uma forma do aluno se expressar, sinalizando que algo não vai bem, como nos provoca Charlot (2011) [...] o problema não é o da indisciplina, essa é um sintoma, a questão é o do sentido, da relação dos jovens com a escola e com o saber”. Acreditamos ser esse ponto, o que requer pensar uma educação que gere nas crianças uma outra noção de disciplina escolar. Se o aluno é indisciplinado, isso tem um sentido para ele. O professor precisa investigar o que leva esse aluno a agir com indisciplina muitas vezes ele está passando por algum problema em família ou até mesmo um problema de saúde.

Segundo a caracterização proposta por Charlot (2002, p. 437), as incivildades se referem a condutas que se contrapõe às regras da boa convivência. Essas incivildades cotidianas na escola são por exemplo, as grosserias, as ofensas verbais, a falta de respeito.

Os professores veem essa conduta incivilizada como ausência da influência educativa da família, por serem eles responsável pela socialização primária dos seus filhos e pela sua formação nos ensinamentos de civilidade, e muitas vezes por vários motivos os pais esperam que a escola se responsabilize por essa formação.

Garcia (1999, p. 102) afirma que, “é preciso, por exemplo, superar a noção arcaica de indisciplina como algo restrito à dimensão comportamental, [...] é necessário pensá-la em consonância com o momento histórico desta virada de século”. Dessa forma, a indisciplina tem que ser vista de maneira complexa, considerando aspectos como o social, o comportamental, as responsabilidades da família e da escola, e não pode ser deslocada do momento histórico que estamos vivendo.

Atualmente, o conceito de indisciplina tem se tornado pouco eficaz para descrever e interpretar alguns comportamentos graves observados nos

estabelecimentos de ensino. Por isso, esses comportamentos têm sido frequentemente analisados sob a designação de “violência escolar”. Atualmente é comum ouvirmos notícias de violência nas escolas, agressões contra professores e até mesmo entre alunos, casos que começam com o desrespeito as regras e acabam em violência.

3.2_ O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NO REFLETIR SOBRE A INDISCIPLINA

No mundo conturbado de hoje são grandes os desafios para educar os filhos, mas mesmo com mais dificuldades devemos ensiná-los com respeito às regras e impondo limites. Daí se faz necessário a parceria escola/família, cada um assumindo sua responsabilidade para a criança crescer e se desenvolver sem grandes prejuízos.

A família tem um papel primordial na vida educacional das crianças. É dela que, primeiramente, parte a Educação, e quando a família não consegue transmitir esses valores, seja por uma desestrutura familiar ou outros problemas sociais cria uma sobrecarga para a escola, especialmente para os professores.

Quando isso acontece, uma transferência de responsabilidades é emitida à escola, que nem sempre consegue um bom resultado e acaba devolvendo o problema para a família.

É obrigação da família, o exercício diário com a educação do seu filho e consequentemente o repasse de valores essenciais a vida em sociedade, pois o que percebemos hoje, é que os pais têm deixado esse legado inteiramente nas mãos do professor e da escola. A falta de compromisso da família para com a educação dos seus membros, também contribui para o crescimento da indisciplina, dentro e fora da escola.

Ultimamente, muitos pais têm deixado a educação totalmente para escola, esperando assim que além da educação dos ensinamentos sociais, possam ensinar os valores culturais, a ética, sendo que isso é encargo da família. Nesse sentido, para Parrat-Dayana (*apud* SILVA, 2009, p. 2),

(...) O problema de indisciplina pode ser provocado por problemas psicológicos ou familiares, ou da construção escolar, ou das circunstâncias sócio – históricas, ou então, que a indisciplina é causada pelo professor, pela sua responsabilidade, pelo seu método pedagógico, etc.

Com a nova estrutura familiar, o avanço tecnológico e a velocidade com que as coisas acontecem, nossos alunos necessitam de motivação em sala de aula. Aulas mais dinâmicas e inovadoras para que estes se sintam parte integrante do grupo ao qual pertencem e sejam capazes de atuar nas mais diversas situações que se apresentem no seu cotidiano. É papel da família e da escola preparar este sujeito para a vida e o mundo que encontrarão a sua frente. Sem essa estrutura familiar adequada, as crianças costumam agir da mesma forma na escola tornando o convívio escolar muito complicado.

3.2.1 O Papel da Escola

Muitas escolas, ainda continuam com uma postura de só repassar conteúdos, exigindo do aluno que decore conceitos, ainda é uma relação ditatorial, não observando as necessidades destes novos alunos, ignorando que eles fazem parte da geração da informação, com toda a tecnologia disponíveis, mesmo nas comunidades mais pobres, o que justifica a necessidade de uma reformulação nas aulas, incluindo o uso de novos recursos tecnológicos, muito apreciados pelos alunos, por exemplo, tornando assim as aulas mais atrativas e interessantes.

Atualmente, observa-se a necessidade de um trabalho pautado na reciprocidade e, na colaboração entre todos os envolvidos na trama da indisciplina, alunos, família e escola. O professor atualmente precisa se empenhar mais para conseguir a atenção do aluno, pois eles não conseguem ficar o tempo todo sentado, só ouvindo ou copiando atividades, ele precisa deixar que esse aluno fale, pergunte, se expresse, que elabore suas próprias ideias.

E preciso melhorar dentro da sala de aula as possibilidades de reflexão, de diálogo e participação, tais atitudes, ajudariam a integrar os alunos, uma vez que, tem-se no diálogo a melhor maneira de identificar e conhecer a realidade e os saberes dos mesmos, haja vista, que já carregam saberes que devem ser

respeitados, buscando entender as necessidades dos educandos, pois muitas vezes o meio social em que vivem contribuem para que sejam indisciplinados.

O papel do professor é muito difícil principalmente na atualidade, onde recaem sobre eles a responsabilidade de ensinar normas básicas de conduta que deveriam vir da família. De acordo com Aquino (1996, p. 22),

a indisciplina em sala de aula não se deve essencialmente a 'falhas' psicopedagógicas, pois está em jogo o lugar que a escola ocupa hoje na sociedade, o lugar que a criança e o jovem ocupam, o lugar que a moral ocupa.

Quando a indisciplina ultrapassa os limites na sala de aula, é hora de o professor refletir e repensar as regras e metodologias propostas sobre o grupo. Se essas regras e metodologias estariam sendo ineficazes e o que deverá ser feito para solucionar o problema.

A autoridade do professor não pode ser confundida com autoritarismo. Este sujeito precisa estabelecer limites, mas também prepará-los para a vida. Ensinar os alunos a serem responsáveis pelo respeito e pelas regras em comum.

3.2.2 O Papel da Família

Sabemos que a responsabilidade de educar é da família ela tem o dever de está presente na vida dos seus filhos, em todas as fases de sua vida, comprometendo-se com todos os aspectos, tanto no desenvolvimento cognitivo quanto no desenvolvimento comportamental, estando apto para intervir, visando o bem e sabendo dizer não quando necessário.

Rappaport (2006) afirma que, durante a infância, os pais representam as figuras centrais da afetividade, são protetores, sabem encontrar soluções para as dificuldades, têm o poder de tomar decisões sobre a vida dos filhos.

A partir dessas relações familiares, a criança vai desenvolver um sentimento de identidade vai aprender a se conhecer. É na família que se inicia o bom convívio em sociedade, é ela que transmite segurança para enfrentar qualquer problema,

mas se por algum motivo a família se desestruturar, ou viver em conflitos, será uma razão para a indisciplina existir em uma criança, interferindo diretamente no espaço escolar e na sociedade.

Portanto, diante da situação da indisciplina em sala de aula, percebe-se que o problema carece de um olhar e análise mais profunda por parte da escola e da família, pois esta parceria se faz imprescindível para o sucesso educacional de nossas crianças.

Os pais hoje, por causa da correria do dia a dia, por comodismo, ou pelo cansaço de um dia inteiro de trabalho não estão dando a devida atenção a educação dos seus filhos, muitas vezes só os encontram a noite quando voltam do trabalho, o pouco tempo que tem com eles que deveria ser dedicado a lhes ensinar limites regras, preparando-os para a sociedade.

Aquino cita, “Limite: as crianças hoje, não teriam limites, os pais não os imporiam, a escola não os ensinaria, a sociedade não os exigiria, a televisão os sabotaria etc.”. (AQUINO, 1996, p. 9).

Essa rotina compromete, de forma irreversível, a educação de seus filhos, tornando-os, em consequência disso, pessoas egoístas, mesquinhas, e o mais grave, pessoas solitárias e depressivas, incapazes de interagir e conviver de forma harmônica com seus semelhantes.

Portanto, a família, na sua grande maioria, delega algumas obrigações da educação do filho à escola e ao professor, eximindo-se do seu papel fundamental de parceira da instituição de ensino na educação da criança. Os professores, diante dessa situação, se vêem forçados a responder pelo comportamento positivo ou negativo do aluno, além de se preocupar com o programa curricular, provas, exercícios e etc. O papel de educar é de obrigação dos pais. O da escola é lapidar esta educação que já vem de casa e repassar conhecimentos que os ajudem na formação de cidadãos críticos, capazes de atuar positivamente no meio o qual estão inseridos.

Mediante isto, faz-se necessário uma maior interação entre escola e família, pois só com o acompanhamento efetivo e eficaz dos alunos é que teremos um melhor resultado no que concerne à indisciplina na sala de aula, aliado a isso, diante do que foi observado nos estágios, melhoria no desempenho metodológico dos professores em suas aulas.

3.2.3 Escola e Família caminham juntas

A escola e a família devem construir-se mutuamente no referente às crianças, sendo parceiras na atribuição e no desenvolvimento dos filhos, cada uma com sua responsabilidade, mostrando os valores e objetivos referentes à educação.

A escola é um espaço onde se encontram crianças com uma boa formação na família, como também as que tiveram experiências negativas, gerando assim uma grande diversidade de alunos na sala de aula. Contudo, a escola não está preparada para lidar com esse universo de alunos advindos de famílias e com formações diferentes.

Com as transformações da sociedade na vida moderna a maioria dos pais passam o dia todo trabalhando na luta pela sobrevivência e o pouco tempo que se tem em casa, junto à família, é utilizado pelos programas de televisão pelos dispositivos moveis de comunicação, que impedem a comunicação entre os membros, prejudicando o bom relacionamento da família. O que acarreta deficiência na educação, no ensinamento de regras e limites, o que muitas vezes tem transferido para a escola essas tarefas que deveriam ser suas. Como bem diz Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (2007, p.50)

Muitas vezes os pais quando chamados a escola por uma indisciplina do filho, costuma culpar os professores, quando deveriam aliar-se a eles para resolver os conflitos, reforçando assim a educação. É necessário que a escola e a família tenham apenas um interesse, adequar o filho ao mundo, para que assim ele possa crescer e se desenvolver da melhor maneira possível.

O envolvimento da família na educação escolar de seus filhos é muito importante, realizar um trabalho conjunto com estes, criando, estratégias e ações pedagógicas para o bom relacionamento entre todos na escola.

A escola e o professor devem desenvolver um trabalho onde o objetivo principal seja, estabelecer ações pedagógicas que envolva o todo escolar na busca de soluções para resolver o problema da indisciplina na sala de aula e na escola, construir uma proposta concreta, para abolir o autoritarismo e reconstruir uma nova disciplina com uma autoridade transparente e responsável pela escola com o apoio da família.

O trabalho pedagógico deverá buscar uma relação mediada pelo respeito entre todos os sujeitos envolvidos no contexto escolar então, professores, estudantes, pais e comunidade, como um todo, devem estar inseridos neste contexto, para um melhor resultado educacional e profissional de seus membros.

O professor tem um papel fundamental para amenizar a indisciplina em sala. Conquistando maior autonomia de como lidar com essa problemática, buscando inteirar-se do assunto e das discussões a respeito. Além do mais, o professor terá de encontrar as soluções mais adequadas para os problemas na sala de aula.

Devem-se adotar algumas estratégias para prevenir comportamentos indisciplinados, tais como refletir sobre as suas atitudes e funções enquanto professor. O professor deve transmitir segurança aos alunos que veem o professor como um líder e um exemplo a seguir, podendo ainda atribuir mais responsabilidade a seus alunos, os tornando mais participativos no processo da aula. Ferramenta fundamental no processo, pois, isto será essencial para que se cultive o respeito mútuo.

4. CONCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE INDISCIPLINA ESCOLAR

Mediante os dados colhidos através dos questionários realizados com as professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio de São José dos Cordeiros/ PB, pode-se obter de forma mais precisa a compreensão das mesmas acerca da indisciplina escolar. Deste modo, observaremos as informações que foram colhidas para a análise das questões a seguir.

4.1 A concepção do professor sobre a indisciplina da criança do 3º ano

Com relação à pergunta sobre se as crianças do 3º ano do Ensino Fundamental são indisciplinadas, a professora P1 concorda que essas crianças são indisciplinadas sim, que não se interessam mais como antes, não obedecem. A professora mostra uma mudança de comportamento das crianças nas últimas décadas e assimila isso a falta de atenção dos alunos e a desobediência dos mesmos, o que causa um desconforto tanto para a professora, quanto aos próprios alunos, pois estes últimos são prejudicados em seu processo de aprendizagem.

A professora 2 respondeu que sim. Atribui a família a falta de interesse dos alunos e o mau comportamento, daí a importância do engajamento escola/família na vida escolar das crianças. As duas professoras 1 e 2 concordam no que diz respeito a mudança de comportamento das crianças nos últimos tempos. O que exige que o professor esteja cada vez mais preparado. A professora 3, Sim. Não se interessam, não obedecem, são desatentas.

Essa professora também concorda com as duas anteriores. E aqui, podemos perceber que em termos de reclamações a respeito das crianças, se assemelham em todas as respostas. O que nos mostra que esse é um problema cada vez mais comum, e se faz necessário a busca de soluções para dentro da sala de aula e principalmente dentro da família.

A professora 4 responde que sim, porque o mau comportamento destes diante os professores e demais funcionários. A professora 4 destaca o mal comportamento das crianças diante dos professores e demais funcionários. Nesse caso, percebemos que esta professora também está atenta ao comportamento dos alunos para além da sala de aula, pois cita o mau comportamento dos mesmos frente aos demais funcionários da escola.

A professora 5 responde que sim, uma vez que as crianças têm um mau comportamento diante dos professores e demais funcionários. A professora 5 concorda com a anterior também no que se refere a forma como os demais funcionários da escola são tratados pelas crianças, portanto, mais uma questão a

ser trabalhada pelos professores junto aos alunos, respeito aos professores e todo o pessoal que compõem o quadro da Instituição.

4.2 A indisciplina se associa a fatores psicológicos?

A professora 1 diz que alguns sim outros não. Falta de ajuda da família. O não_está em falta dentro da família. Para a professora alguns casos de indisciplina podem ser associados a fatores psicológicos, mas também está associado à falta de limite da família. Mais uma vez, notamos que a família, segundo os professores questionados, está distante das crianças no que concerne a sua vida estudantil, e também no seu dia a dia. A professora 2 afirma que algumas sim, outras não. Falta ajuda da família. Aqui também a resposta coincide com a anterior, parecendo ser a família o maior problema em relação a indisciplina das crianças, isto é, a família necessita de uma maior interação junto a instituição escolar de seus filhos. Quando a família e a escola caminham juntas fica mais fácil identificar e buscar soluções para um desenvolvimento da escola.

A professora 3: Não, algumas sim, na minha opinião é falta de ajuda da família. O fator psicológico não parece ser o maior problema, e sim a falta de atenção dos pais em relação às crianças, a falta do ensinamento de regras, limites, faz com essas crianças causem problemas de indisciplina em sala de aula. A professora 4 diz que às vezes, pois isso varia de criança para criança que associa o problema da indisciplina a desestrutura familiar. Mais uma vez, o destaque a questão familiar. Esta é uma questão unânime entre todos os professores entrevistados. Uma família desestruturada não consegue transmitir valores para seus filhos, e a escola, o professor sozinho por sua vez não vão resolver essa situação.

A professora 5 infere também que às vezes, isso varia de criança para criança, pois em alguns casos está associado a desestrutura familiar, e outras a fatores psicológicos diagnosticados. Novamente a questão familiar em evidência, sendo o fator psicológico pouco citado como maior problema. Poucos casos de fatores psicológicos são detectados como causa de indisciplina, mesmo quando isso acontece, essa criança também vem com o problema da falta de limite dos pais.

4.3 Principais causas de ministrar aulas a crianças indisciplinadas.

As Professoras 1, 2 e 3 concordam entre si. As tentativas no combate ao problema da indisciplina, requerem aulas diferenciadas e com dinâmicas entre aluno, professor e família para que o resultado seja positivo. E mais uma vez o trabalho conjunto aluno/professor/família se destaca diante o enfrentamento ao problema. O Professor de hoje precisa criar aulas mais criativas e dinâmicas, que desperte o interesse desse aluno, que muitas vezes parece desprezar tudo apenas para chamar a atenção.

As professoras 4 e 5, associam o problema da indisciplina em sala de aula, as conversas, pois segundo elas isso prejudica bastante o bom andamento da aula. O que acarreta para o aluno, um baixo rendimento escolar. O que pode causar a estes alunos, uma lacuna que jamais será preenchida, pois é no aprendizado dos primeiros anos escolares que o aluno constrói sua base acadêmica.

4.4 Estratégias para lidar com a indisciplina.

Sobre o ato de criar estratégias, a professora 1 afirma que sim, trabalho em equipe, pesquisas, dinâmicas... etc. esta tenta diferenciar a aula o mais que possível. Percebe-se aqui que a professora usa o trabalho em equipe para tentar chamar a atenção dos alunos e busca com isso tentar combater o problema da indisciplina na sala de aula, associa a este trabalho em equipe a pesquisa e a dinâmica em grupo. São atividades criativas e diferenciada que vão inserindo esse aluno ao grupo.

Professora 2 afirma: Trabalhar em grupo, muita conversa e tratamento *diferenciado*. Mais uma vez, o trabalho em grupo como estratégia para o combate ao problema, bem como a conversa e o tratamento diferenciado frente a estes alunos indisciplinados. Quando o professor consegue desenvolver um dialogo com esse aluno o trabalho fica mais fácil.

Professora 3: *Sim, trabalho em equipe, pesquisas, dinâmicas... etc.* Aqui a resposta da professora coincide com a resposta da professora 1, também destacando o trabalho em equipe. Estratégia essa que parece ser utilizada por todos os professores entrevistados. Percebemos o empenho dos professores frente a este problema.

As professoras 4 e 5 concordam em suas respostas, pois aliam jogos e brincadeiras, socialização, leituras deleite para combater o problema e tentar prender a atenção do aluno a aula, sempre ensinando a eles valores éticos, disciplina e respeito ao próximo. Trabalhar valores muitas vezes não aprendidos no meio da família é a base para mudar ou melhorar o cenário da indisciplina escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a referida pesquisa concluímos que a indisciplina é um problema que vem crescendo atualmente nas salas de aula, e provoca grandes transtornos no processo de aprendizado. A indisciplina continua aumentando a cada ano e esse fator se deve, em parte, à falta de controle dos pais para com seus filhos. Muitas vezes por falta de tempo no dia a dia, o que os impede a transmissão de valores de normas e regras, criando assim crianças sem limites, que não obedecem aos próprios pais, e repetem esse comportamento na escola agravando com o desrespeito aos professores.

Muitos pais acham que é obrigação da escola, do professor ensinar comportamentos éticos e morais para seus filhos, abrindo mão de um dever que é da família, e assim acabam acarretando muito trabalho para os professores, que muitas vezes não conseguem um bom resultado, e assim essa criança continua sendo cada vez mais indisciplinada.

Constatamos a necessidade da união entre família e escola para criar um ambiente saudável para o bom desenvolvimento dessas crianças, criando estratégias para amenizar esse comportamento que se não cuidado se transforma em violência. A escola precisa desenvolver estratégias para criar aulas mais dinâmicas e interessantes para atrair a atenção desses alunos.

Verificamos ainda, que os professores em questão nessa pesquisa, têm se esforçado para amenizar o problema da indisciplina em sala de aula, pois se utilizam das mais variadas estratégias para isso. Essas estratégias, no entanto, parecem não darem o resultado esperado, já que como observado, as reclamações são constantes e coincidem nas respostas apresentadas pelas professoras aqui entrevistadas.

Diante de tudo isso, apesar de o questionamento ainda se fazer presente sobre a metodologia utilizada pelos professores, importa que cada um faça a diferença em sala de aula. Nosso trabalho não constitui respostas acabadas e prontas, mas apenas um ato reflexivo sobre a indisciplina. Escola e família devem caminhar sempre de mãos dadas. Com este feito, esperamos contribuir para outras reflexões futuras sobre o tema.

REFERÊNCIAS:

AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina o Contraponto das escolas democráticas**; São Paulo: Moderna, 2003

AQUINO, Júlio Groppa (org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 11. Ed. São Paulo: Summus, 1996.

CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 4, n. 8, p. 432-443, jul/dez 2002.

GARCIA, Joe. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. *Rev. Paran. Desenv.*, Curitiba, n. 95, jan./abr. 1999.

GONSALVES, E. P. *Conversas sobre iniciação à pesquisa científica*. Campinas, SP: Alínea, 2001.

Indisciplina escolar infantil: causas, consequências e como combatê-la. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/indisciplina-escolar-infantil-causas/>, acesso em 25 de abril de 2018

JUSTO, José Sterza. Escola no epicentro da crise social. In: LA TAILLE, Ives de;

JUSTO, José Sterza; SILVA, Nelson Pedro. **Indisciplina/ disciplina**: ética, moral e ação do professor. Porto Alegre: Mediação, 2005. p.2354.

OLIVEIRA, Maria Izete. **Indisciplina escolar**: determinações, conseqüências e ações Brasília: Líber livro, 2005.

PARRAT-DAYAN, S. Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: contexto, 2008.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação? Rio de Janeiro**: José Olímpio, 2007.

RAPPAPORT, Clara Regina. **Encarando a adolescência**. Série Jovem Hoje. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

REGO, T. C. R. **A indisciplina do ponto de vista dos professores e dos alunos**. In: Aquino, J.G (org). **Indisciplina na Escola**. 11ª ed. São Paulo: Summus, 1996.

TIBA, Içami. **Disciplina, Limite na Medida Certa**. São Paulo: Gente, 1996, 1º ed.

VASCONCELLOS, Celso. **Disciplina e Indisciplina na Escola**. Revista Presença Pedagógica, Belo horizonte, MG. v. 19, n. 112. P. 5-13, set/2013.

APÊNDICE

A1

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
MODALIDADE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

- Atenção: nem a instituição nem os professores serão identificados nem mencionados, por uma questão de Ética., salve melhor juízo.

- QUESTIONÁRIO com professores

- Aluna do Curso de Pedagogia a Distância: Roneid Tavares

PERGUNTAS

RESPOSTAS

No seu ponto de vista, as crianças do 3º ano do ensino fundamental são indisciplinadas? Por quê?

Sim. não se interessam mais como antes, são desatentas.. não obedecem.

Você associa a indisciplina a fatores psicológicos? Explique sua resposta.

Algumas sim, outras não. Falta de apoio da família. O não estar em pé na dentro da família.

Quais as principais causas de ministrar aula a crianças indisciplinadas?

São tentativas de diferenciação das aulas com dinâmicas entre alunos, professor e família para que o resultado seja positivo.

Você, enquanto professor(a), cria estratégias em sala de aula para lidar com a indisciplina? Cite algumas estratégias.

Sim. Trabalho em equipe, pesquisas, dinâmicas... etc. Tente diferenciar o mais possível.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
MODALIDADE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

- Atenção: nem a instituição nem os professores serão identificados nem mencionados, por uma questão de ética., salve melhor juízo.

• **QUESTIONÁRIO com professores**

- Aluna do Curso de Pedagogia a Distância: Roneid Tavares

PERGUNTAS	RESPOSTAS
No seu ponto de vista, as crianças do 3º ano do ensino fundamental são indisciplinadas? Por quê?	Sim. Porque a criança deve trazer de casa um comportamento adequado. A família deve passar isso pra eles.
Você associa a indisciplina a fatores psicológicos? Explique sua resposta.	Algumas sim, outras não. Falta ajuda da família.
Quais as principais causas de ministrar aula a crianças indisciplinadas?	São tentativas diferenciadas, dinâmicas, professor e família para que o resultado seja positivo.
Você, enquanto professor(a), cria estratégias em sala de aula para lidar com a indisciplina? Cite algumas estratégias.	-Trabalhar em grupo, -ouvir a criança, -Tratamento diferenciado

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
MODALIDADE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

- Atenção: nem a instituição nem os professores serão identificados nem mencionados, por uma questão de Ética., salve melhor juízo.

• **QUESTIONÁRIO com professores**

- Aluna do Curso de Pedagogia a Distância: Roneid Tavares

PERGUNTAS	RESPOSTAS
No seu ponto de vista, as crianças do 3º ano do ensino fundamental são indisciplinadas? Por quê?	Sim, não se interessam não obedecem são desatentas
Você associa a indisciplina a fatores psicológicos? Explique sua resposta.	não, algumas sim. na minha opinião é falta de ajuda da família.
Quais as principais causas de ministrar aula a crianças indisciplinadas?	-São tentativas diferenciadas, aulas com dinâmicas etc
Você, enquanto professor(a), cria estratégias em sala de aula para lidar com a indisciplina? Cite algumas estratégias.	Sim, trabalho em grupo, dinâmicas pesquisas etc.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
MODALIDADE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

- Atenção: nem a instituição nem os professores serão identificados nem mencionados, por uma questão de Ética., salve melhor juízo.

• **QUESTIONÁRIO com professores**

- Aluna do Curso de Pedagogia a Distância: Roneid Tavares

PERGUNTAS

RESPOSTAS

No seu ponto de vista, as crianças do 3º ano do ensino fundamental são indisciplinadas? Por quê?

Sim. Porque ^{na} ~~o~~ comportamento delas diante os professores e demais funcionários.

Você associa a indisciplina a fatores psicológicos? Explique sua resposta.

As vezes, isso varia de criança pra criança que associa a estrutura familiar

Quais as principais causas de ministrar aula a crianças indisciplinadas?

as conversas paralelas em sala de aula.

Você, enquanto professor(a), cria estratégias em sala de aula para lidar com a indisciplina? Cite algumas estratégias.

jogos e brincadeiras e socializações, leituras de livros, sempre ensinando valores, disciplina e respeito.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
MODALIDADE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

- Atenção: nem a instituição nem os professores serão identificados nem mencionados, por uma questão de Ética., salve melhor juízo.

• **QUESTIONÁRIO com professores**

- Aluna do Curso de Pedagogia a Distância: Roneid Tavares

PERGUNTAS	RESPOSTAS
No seu ponto de vista, as crianças do 3º ano do ensino fundamental são indisciplinadas? Por quê?	Sim. Porque elas tem um mal comportamento diante dos professores e demais funcionários.
Você associa a indisciplina a fatores psicológicos? Explique sua resposta.	As vezes, isso varia de criança, pois tem umas que associa a estrutura familiar e outras a fatores psicológicos diagnosticado.
Quais as principais causas de ministrar aula a crianças indisciplinadas?	As conversas paralelas que prejudica a aula inteira e o rendimento escolar é baixo.
Você, enquanto professor(a), cria estratégias em sala de aula para lidar com a indisciplina? Cite algumas estratégias.	Jogos e brincadeiras cooperativos que socializa o respeito mútuo e também leituras de texto sempre com textos sobre valores ensinando que a disciplina e o respeito são importantes.